

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Gráfica de Coimbra



DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões

TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

ADAPTAR-SE ÀS EXIGÊNCIAS DO MUNDO MODERNO

A importância do Instituto Superior Técnico na actual conjuntura foi recentemente posta em relevo pelo Prof. Eng. Fraústo da Silva ao assumir as funções de director daquele estabelecimento de ensino.

Com efeito, o I. S. T. não só pela sua elevada e crescente população escolar, como pelo papel decisivo que a preparação desta pode ter no nosso ressurgimento económico, é um dos estabelecimentos universitários de maior importância do País.

Esse ressurgimento depende, em grande parte, do grau de desenvolvimento industrial que for possível atingir, mas não se pode esquecer que os factores condicionantes desse desenvolvimento se vão verificando ao longo do tempo, por mecanismos de carácter técnico-científico e de carácter sociológico.

As gerações modernas têm de estar aptas a desempenhar as enormes tarefas que lhes cabem. A previsão e a inovação tecnológica desempenham já hoje os papéis fundamentais nos países desenvolvidos sob o ponto de vista industrial.

O Eng. Fraústo da Silva perante este facto interroga — no referido discurso — se «estão as escolas de engenharia portuguesas e o Instituto Superior Técnico, em particular, preparados para a tarefa».

Efectivamente as últimas décadas têm sido exemplo de uma evolução vertiginosa no domínio da Ciência e da Técnica. Os homens debruçados nos seus laboratórios e gabinetes de investigação têm podido levar a cabo os ensaios e descobertas que permitiram, sem exagero, a edificação de um novo Mundo em que o velho adágio «andar na Lua» perdeu o sentido da sua utilização desde que o homem pisou o satélite da Terra.

Ora toda esta transformação nos domínios da Ciência e da Técnica é também responsável pela modificação operada nas mentalidades. «O estilo do ensino informativo e enciclopédico, que hoje se ministra, já não tem justificação: apenas provoca uma indesejável extensão da escolaridade e uma

inevitável dispersão de conhecimentos que, por isso mesmo, acabam por ser superficiais» — disse o novo director do I. S. T.. A reforma desta escola superior deverá visar — como todo o ensino universitário — uma formação que «envolve um ensino mais profundo das ciências básicas e uma tomada de consciência da função social do técnico». Reconhece-se à Universidade uma «função crítica» que só pode existir com «um tipo de ensino orientado para a obtenção de uma mentalidade crítica, pressupondo o fornecimento aos estudantes dos conhecimentos científicos dos quadros culturais e dos dados humanos capazes de os conduzirem a um processo de actualização lúcido nas situações a que tiverem de fazer face».

O que se espera da Universidade exige uma política de participação e autonomia, acentua o Eng. Fraústo da Silva. Tal orientação coaduna-se inteiramente com a directriz definida pelo actual titular da pasta da Educação Nacional, Prof. Dr. Veiga Simão: «A Universidade deve ser concedida autonomia nos domínios pedagógicos, administrativo e financeiro, sem pre-

juízo de uma definição nacional do nível dos graus académicos, dos princípios básicos do provimento nas carreiras docente e de investigação e do normal julgamento de contas por tribunais especializados».

E de esperar, pois, que novos rumos sejam imprimidos ao ensino superior, de um modo geral, e que as escolas com a amplitude do I. S. T. venham a beneficiar dos meios que lhes permitam realizar a sua importante função no mundo moderno.

CRÓNICA DE ANGOLA N.º 13

Religião e costumes sociais

1. a) No que respeita à religião, encontramos etnias onde se nota a *crença num só Deus*, e outras onde predomina ora o *totemismo*, julgando-se descendentes de determinada espécie animal; ou ainda o *animismo*, crença nos espíritos bons e maus, o *espiritismo*, invocando os espíritos dos mortos, o *tabuismo*, o *feiticeiro*, a *magia*.

b) Não há dúvida que de este povo é sobremodo muito supersticioso. Nalguns existe o culto de génios, espíritos que são origem da chuva, do vento, etc.; plantas e animais que são venerados, como os imbondeiros, os ngós; a crença nos espíritos, nos feitícios, na influência dos sonhos.

Por isso usam amuletos, têm imagens na entrada das suas casas, e os feiticeiros são pessoas muito influentes.

Ao culto dos mortos é dada uma grande importância.

Entre os quiccos, por exemplo, são enterrados 2 a 3 dias após a morte e o caixão é a esteira onde dormiam; é iniciado o batuque, logo a seguir à morte e o seu corpo é só exposto no primeiro dia; há luto pesado que vai até seis meses para as viúvas e, nalguns povos, pintam-se com cinza e carvão e matam toda a criação.

É claro que damos apenas alguns apontamentos rápidos sobre a religião, sem esquecer que o cristianismo tem realizado uma obra grandiosa, abrindo as almas a uma visão mais universal e mais perfeita das realidades sobrenaturais.

Só é pena que o número de missionários seja diminuto, assim como precário o seu condicionalismo económico, e ainda que não possam infiltrar-se mais pelo interior de Angola.

2. Restam-nos umas palavras sobre alguns *aspectos sociais* dos povos de Angola e que serão uns brevíssimos apontamentos.

a) A distinção de classes baseia-se na ascendência: é na importância dos antepassados que assenta a nobreza e não no que se tem ou se veste.

Podemos por isso distinguir os seguintes: *os nobres*, sobas, sobrinhos, pais e mulheres dos mesmos; *os feiticeiros*; *os escravos* e o *povo* em geral; entre os quiccos a 1.ª é chamada o *muene gana*; a dos feiticeiros é conhecida por *quimbanda* e a dos escravos por *capinga*.

Para falar aos grandes usam-se
(Continua na pág. 3)

PARA O ULTRAMAR em defesa da Pátria

No dia 3 do corrente, embarcaram em Lisboa, a bordo do navio «Vera Cruz», com destino à nossa Província de Angola, onde vão prestar serviço militar os nossos conterrâneos Srs. Eugénio Alberto Agria Teixeira Forte, filho do nosso querido Director e Armindo Graça, filho do Sr. António Graça, do lugar da Lavandreira, desta freguesia.

Aos dois militares desejamos as maiores felicidades no desempenho da nobre missão, que vão cumprir fazendo votos para que regressem ao seio das suas famílias o mais rápido possível.

Intercâmbio Desportivo entre a Metrópole e o Ultramar

O regulamento do Totobola prevê que 30% das receitas obtidas no Ultramar sejam administradas pelo Fundo de Fomento do Desporto. Ora, tem sido firme orientação e prática seguida naquele departamento do Ministério da Educação Nacional, aplicar tais verbas exclusivamente no intercâmbio de técnicos e desportistas entre a Metrópole e o Ultramar, e na construção de instalações gimnodesportivas na Guiné, Angola e Moçambique.

Assim, no decorrer de 1969, o Fundo de Fomento do Desporto organizou e financiou a deslocação, a Angola e Moçambique, de um técnico norte-americano de basquetebol, que dirigiu cursos de treinadores, e de dois professores do INEF, que dirigiram cursos de ginástica rítmica e de judo.

Por outro lado, foram frequentes as deslocações de equipas, e a participação em campeonatos nacionais, tanto na Metrópole como no Ultramar. A Associação Académica de Coimbra participou no Campeonato Nacional de Basquetebol Feminino (Sá da Bandeira), e o Sporting de Luanda e o Sporting de Lourenço Marques deslocaram-se a Lisboa para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão da mesma modalidade. O Futebol Clube do Porto esteve em Luanda, no Campeonato Nacional de Hoquei em Patins, a equipe do Liceu de Évora, esteve também em Luanda, no Campeonato Escolar de Voleibol, o A. S. A., da capital de Angola disputou na Metrópole a Taça de Portugal, e diversas equipas ultramarinas estiveram presentes nos Campeonatos Nacionais Universitários e nos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. De assinalar ainda a realização, em Luanda, do Campeonato do Mundo de Vela, na classe de Snipes.

Para além dos compromissos assumidos com a construção de pavilhões gimnodesportivos, em todas estas actividades dispendeu o Fundo de Fomento do Desporto em 1969 cerca de 1 800 000\$.

COMO DIMINUIR O RISCO DE ACIDENTES

A tarefa de diminuir os acidentes implica naturalmente a redução do risco. Mas, para alcançar esta meta, só há um caminho que exige muita persistência: fazer com que o trabalhador reconheça a existência do perigo como algo real e imediato e não como coisa remota a que a distância faz parecer mais inofensivo.

O acidente nunca está longe. Está, como dizíamos, próximo, imediato, sempre pronto para o ataque. Aproveita qualquer descuido, qualquer erro, para se tornar visível.

Se pensássemos verdadeiramente nas consequências de uma lesão, causada tantas vezes por uma simples imprevidência certamente que diminuiria o número de acidentes, pois não é lógico supor que o homem seja tão inconsciente que abandone o seu bem estar,

o da sua família e a sua própria valorização profissional, pelo simples facto de não querer aplicar ao seu trabalho as normas de prevenção adequadas.

O homem são de corpo e espírito, consciente da sua capacidade profissional e exigente no resultado do seu trabalho, é, sem a mais pequena dúvida, um elemento favorável à eliminação do acidente. No caso contrário, o homem irresponsável, caminha para o acidente e dá uma prova da sua pouca inteligência e da sua incapacidade profissional.

Compete, no entanto, ao trabalhador consciente despertar os outros da sua indiferença, a fim de que tomem consciência dos riscos que envolve o trabalho, quando este não é realizado dentro das normas de prevenção e segurança.

AS MÃOS — As nossas melhores ferramentas

Para a realização de qualquer trabalho, pode dizer-se que as mãos constituem a segunda parte mais importante do nosso corpo. São atingidas muito mais vezes do que qualquer outra parte do corpo, o que é natural, pois é por meio das mãos que se realiza a maior parte do trabalho.

Ninguém está ao abrigo do perigo de ferir as mãos. Mesmo os empregados de escritório estão sujeitos a bater com os dedos nas secretárias ou nos ficheiros, ou a infectar os dedos em seguida a uma picada causada por um alfinete ou por um lápis, por exemplo.

Mas há, evidentemente, trabalhos mais perigosos do que o dos empregados de escritório e que estão mais expostos aos perigos. Nesses casos, as mãos devem ser protegidas. Eis alguns meios de o fazer.

Utilize a ferramenta apropriada e de forma conveniente para cada trabalho. Uma ferramenta demasiado leve ou demasiado pesada, demasiado grossa ou demasiado pequena, pode ocasionar um ferimento sério.

E utilize a ferramenta para o fim ao qual é destinada. Não utilize uma chave como se fosse um martelo, uma lima como alavanca, etc..

Utilize uma ferramenta em bom estado. As lâminas com bocas, as cabeças esmagadas, os cabos rachados, as forquilha usadas, todos escondem perigos. É mais fácil substituir uma ferramenta que um dedo.

Conserve as mãos afastadas das máquinas em andamento. Antes de começar a distribuição dos trabalhos numa máquina, a primeira coisa que deve fazer é desligar a corrente. A regra clássica

de nunca limpar ou ajustar uma máquina em andamento continua válida. Lembra-se disso e também de que não deve nunca trabalhar com uma máquina cujas guardas não estejam no seu lugar.

Tenha muito cuidado quando introduzir os materiais. Use luvas quando for preciso manejar objectos cortantes, grosseiras ou mal desbastadas. Quando empilhar os materiais não deve meter as mãos em sítios em que possam ser esmagadas ou picadas.

Conserve as mãos limpas. Evite os contactos directos com ácidos, solventes, óleos e outros produtos derivados do petróleo. Estes produtos químicos causam gretas, secam a pele e certas perturbações cutâneas que podem

acarretar perdas de tempo. Conserve as mãos livres de gordura, de sujidades e de matérias irritantes.

Trate imediatamente os arranhões, os golpes, as lascas metidas na carne, as queimaduras, as bolhas, etc..

As suas mãos são essenciais, não somente para trabalhar e para ganhar o seu sustento, mas para executar as pequenas tarefas da vida. Se tem dúvida, experimente, por exemplo, abrir um fecho de correr, abotoar a camisa, ou escrever o seu nome utilizando só a mão esquerda. Acha isso difícil? O que seria então se estivesse privado do uso das duas mãos! Tome portanto cuidado.

Bolsas de estudo para os alunos do I. N. T. F. e das Escolas de Instrutores

A educação física em Portugal, tem sido, sobretudo nestes últimos anos, o objectivo principal sobre se debruçam com extraordinário interesse as entidades oficiais, mais propriamente o sector ligado ao desporto.

Várias tentativas têm sido levadas a cabo no sentido de dotar o País de escolas de educação física e de professores altamente qualificados, que possam, não só ao nível nacional mas internacional também, realizar um trabalho válido.

Mau grado todo esse interesse por mais do que uma vez manifestado, não tem sido possível, por diversas razões, constituir uma equipa homogénea de agentes de ensino de educação física. E por essa razão a Direcção-Geral dos Desportos e o Fundo de Fomento do Desporto acabam de instituir, a título experimental, a atribuição de bolsas de estudo (*donativo e empréstimo*) aos alunos do I. N. E. F. e das Escolas de Instrutores.

O respectivo regulamento, recentemente aprovado pelo Sr. Subsecretário da Juventude e Desportos, interpreta essas bolsas de estudo, cujo valor pode atingir dez mil escudos anuais, como uma forma de auxílio ou participação nos encargos normais dos estudos. As mesmas podem ainda ser concedidas para satisfazer cumulativa ou separadamente as mais prementes necessidades dos alunos, como sejam alojamento, livros, alimentação, propinas, etc., podendo ainda ser comparticipados encargos resul-

tantes com equipamento ginno-desportivo e seguro obrigatório.

O regulamento prevê ainda a concessão de bolsas para especialização ou estágio no País ou no estrangeiro a diplomados que se tenham distinguido nos seus cursos. A sua concessão poderá ser requerida no prazo das matrículas sujeitando-se o requerente aos processos habitualmente instruídos visando o inquérito à sua situação social e ao seu agregado familiar.

Outras disposições regulamentares: o beneficiário de uma bolsa obriga-se ao exercício de funções docentes da educação física durante dois anos (e no máximo de quatro) imediatamente após a conclusão do curso e em estabelecimento de ensino público; só podem concorrer às respectivas bolsas os indivíduos de nacionalidade portuguesa que não possuam a habilitação de qualquer curso profissional ou superior, comprovem carência de recursos económicos e cuja conduta moral, cívica e académica seja irrepreensível.

Trata-se, na realidade, de uma decisão de aplaudir pelos horizontes que ela abre a quantos desejam enveredar por uma profissão que é hoje tida no estrangeiro como das mais interessantes pelo que requer de condições desportivas e outras.

A Direcção-Geral dos Desportos demonstra, assim, uma vez mais, o cuidado e o interesse que lhe merecem todos os problemas desportivos e essencialmente os da educação física.

Em organização a associação dos antigos alunos da Escola Comercial de Leiria (Antiga Domingos Sequeira)

Um grupo de antigos alunos da prestigiosa Escola Técnica de Leiria, coadjuvados por alunos actuais, rapazes e raparigas, lançaram mãos e vontade à tarefa de organizar a Associação dos Antigos Alunos.

Ligados todos — desde os «velhos» dos tempos já recuados da Escola dirigida pelo recordado Arq.º Ernesto Korrodi e depois pelo Prof. Narciso Costa, cuja morte recente deixou um vácuo sensível, até aos de hoje — por um forte sentimento comum, o amor da sua Escola, vão ver

concretizada a aspiração de sempre — a Associação — a organizar-se para uma obra de valorização social.

Em tal sentido, acaba de dirigir a Comissão Organizadora uma carta-convite aos milhares de antigos alunos espalhados por todos o território nacional.

As inscrições deverão ser enviadas à Comissão Organizadora da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Leiria (antiga Domingos Sequeira) — Apartado n.º 85 — Leiria.

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de má-

quinas novas garantidas

pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

**toda a gama
de aparelhos
electro-domésticos**

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

VENDE-SE VENDE-SE

Casa de habitação, com rés-do-chão e primeiro andar, e logradouros, sita na Rua Major Neutel de Abreu, desta vila.

Informa: Manuel Domingues — Figueiró dos Vinhos.

Um pipo com a capacidade de 35 almudes, em madeira de castanho e uma dorna com a capacidade de 40 almudes, da mesma madeira, tudo em bom estado. Informa Manuel Clemente Baptista — Figueiró dos Vinhos.

Com uma sessão solene abriu o ano lectivo do Liceu Nacional de Leitura

(Continuado da pág. 4)

—15 valores—170\$00, Maria João Santos Roldão Gomes — 15 valores — 170\$00, Maria Susana Osório Moreira Pires — 15 valores — 170\$00, Raquel Maria Marques Pereira Ruivo — 15 valores—170\$ PRÉMIO MORAIS ROSA—Raquel Maria Marques Pereira Ruivo — 15 valores — 3 793\$20. PRÉMIO FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA — Maria de Fátima Silva Ferreira — 15 valores — 500\$00, PRÉMIO D. DINIS — Raquel Marques Pereira Ruivo — 15 valores — 1 000\$00. PRÉMIO DR. VICENTE PEDRO DIAS — Raquel Maria Marques Pereira Ruivo — 1 312\$50. PRÉMIO GRÉMIO DO COMÉRCIO — 2.º Ciclo — Isabelina Maria Rodrigues Santos — 15 valores — 150\$00, 3.º Ciclo — Maria Susana Osório Moreira Pires — 15 valores — 250\$00, PRÉMIO ROTARY CLUB DE LEIRIA — Avelino Vicêncio Xavier — 15 valores — 500\$00, PRÉMIO SUPERFresco — Raquel Maria Marques Pereira Ruivo — 500\$00.

Foram ainda distribuídas muitas menções honrosas.

Finda a distribuição, o Reitor encerrou a sessão solene tornando a salientar os seus agradecimentos a todos os presentes, entre os quais se notavam o corpo docente do Liceu e muitos alunos.

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CRÓNICA DE ANGOLA

(Continuação da pág. 1)

várias etiquetas, como ter de se descalçar, etc.

b) O direito é oral, transmitido pelos anciãos que são quem aplica as penas.

É paternal e fundamenta-se na família.

c) O soba é o chefe que dirige o sobado e no geral é eleito pelos anciãos, de entre os sobrinhos do anterior, podendo recair no seu irmão mais velho; respeita-se sempre, na sua escolha, a linha uterina.

Há tribos onde o soba é uma mulher, como entre os Lundas, os Luenas, etc.

As principais regalias do soba são: decidir as questões — *maca, milonga, funda* — entre os súbditos; impor multas; sentar-se na cadeira própria, receber parte da carne morta pelos seus homens; ser o primeiro a fazer a palhota quando mudam de sítio; possuir as insígnias de soba (peles, dentes, etc.).Têm os *sobetas* (*seculo, muene, mutata, lenga*, etc.) e os *conselheiros*, que o ajudam no governo das sanzalas.

d) Muito haveria a dizer sobre a família, o direito de propriedade, as penas, os delitos, mas remetemos o leitor para algumas obras que lemos e consultámos e que foram, além da observação, a base destas mal alinhavadas letras.

Luso, 10-1-70

José da Costa Saraiva
Capitão-Capelão*Bibliografia: Notas de Etnografia Angolana — por Mário Milheiros — 1967; Sobre a Religião dos Quiocos, por Eduardo dos Santos; José Redinha, em várias obras, com, Distribuição Etnica de Angola; P. Carlos Estermann, Negros e Etnografia do Sudoeste de Angola; Boleins, do Instituto de Investigação Científica de Angola; Portugal em Africa, revista dos Padres do Espírito Santo; Reportagem de Emilio Filipe e Joaquim Cabral sobre a Circuncisão entre os Humbes; Aparentamentos e Discursos de D. António de Almeida — inéditos —, etc.*

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EMPREGADAPara escritório de Advogado.
Precisa-se, nesta Vila.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Casa c/ quintal e amplas lojas para comércio sita à Rua Dr. Manuel Simões, Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa

José Mendes Medeiros
(Motorista)

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

Confeitaria **SANTA LUZIA**de **A. C. Campos**

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

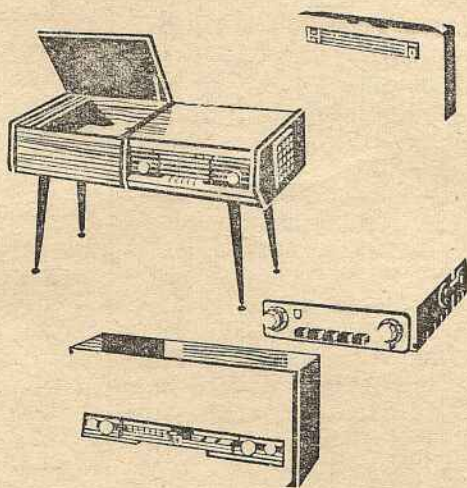
Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Máquinas de Tricotar BUSCHinteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de

Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!**Rádios, desde 140\$00!**Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrênciaMáquinas de Costura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares de pontos e «ajour»
Causam inveja ao seu possuidor.

Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

«A LÍNGUA PORTUGUESA DA GRAÇA NO BRASIL»

Pela oportunidade e pela autoridade de quem escreveu, em tempo, estas considerações, reproduzimos um estudo breve, mas eloquente, de Mestre Afrânio Peixoto — um dos mais dedicados paladinos da comunidade espiritual luso-brasileira.

«A maior surpresa de quem estuda a história do Brasil deve ser como o pequeno povo português, distraído aliás por interesses maiores, nas Índias, conseguiu contra franceses, flamengos e espanhóis, manter por três séculos a continuidade da posse e a unidade territorial de um domínio estendido por 39 graus de latitude e outros tantos de longitude, grande de oito e meio milhões de quilómetros quadrados e exposto em oito mil quilómetros de costa às invasões marítimas.

A Espanha não o soube e não o pôde, com o seu império colonial, quebrado e repartido na dúzia e meia de nações que dele resultaram. Nem o caso dos Estados Unidos, hoje tão extensos como nós, é ao nosso comparável: cresceram por justaposição, de compra e de conquista, pois as treze colónias inglesas da Independência formavam menos de um terço de todo o território actual.

Nós fomos assim, desde 1500, achados, possuídos, principalmente conservados como somos, pelos portugueses. Se o maior mérito de José Bonifácio e D. Pedro I, nos dias de Independência, foi de nos manter coesos; se o de Caxias, pouco depois, foi de nos combater, contra nós mesmos, nas tentativas de desagregação, não faltemos com a justiça e o louvor àqueles que por três séculos antes nos defenderam das ambições forasteiras soltas no Mundo e que nos deram, desde os primeiros tempos coloniais, um espírito nacional, com o qual os logramos ajudar e pudemos enfim sobreviver.

Outra surpresa, quase igual, é a nossa ingratidão, por vezes, a estes e outros benefícios recebidos, tanto mais grave, quanto ela é não raro ilógica e até ridícula. Quando foi da Independência, a reacção nativista se exerceu renegando não só a verdade histórica, como a própria voz do sangue, que assim traímos.

Éramos filhos de portugueses; tínhamos pois ilustre prosápia, de glorioso povo antigo que, depois de bater os infieis, repellidos para África, onde continuaram a ser rechaçados, se lançara ao Mar Tenebroso, contornara o Continente Negro, tocara a América, alcançara as Índias, atingira o Japão, devastara a Oceânia, e, não havendo mais mundo, porque «se houvera lá chegara», tirou-o em prova, dando a volta ao mesmo mundo.

Pois bem, quando a vaidade dos civilizados, ricos e pobres, pretende procurar parentes entre os Cruzados, nós que os temos de facto, entre os da Terra Santa e os da Terra Inteira, nós renegamos os pais que tínhamos e, não ousando nos gloriar dos negros africanos, invocamos os selvagens brasileiros. Portugueses é que não queríamos ser. É simbólico aquele caso, entre tantíssimos,

cisco Gomes Brandão, que passou a ser Francisco Gé Acaiaba de Montezuma, até que a Coroa lhe corrigiu a paternidade, ingratamente repudiada, dando-lhe fictícia nobreza, no título de Visconde de Jequitinhonha, gratificação merecida dos talentos e serviços de patriota e estadista.

Não sabíamos, e talvez ainda não sabemos todos, que este selvagem brasileiro é dos povos ínfimos da terra, na escala mais baixa da civilização que tem estudado a Sociologia, mais atrasados e bárbaros que os feros africanos, a quem demos o maior desdém e tamanha ingratidão.

Mais ainda. Estes portugueses fizeram uma formosa língua, irmã das línguas romances, derivadas do latim, trabalhada e pulida pelo maior Épico dos Tempos modernos, por uma legião de prosadores que se contrastam com os mais considerados da Europa inteira. Com efeito, uma autoridade, porque é de estrangeiro, o sr. Edgardo Prestage, da Universidade de Londres, onde ensina a literatura portuguesa, o afirma: «Não há país, por mais rico que seja o seu pecúlio literário, que não se ufanasse de contar entre os seus filhos cronistas como Fernão Lopes, historiadores como João de Barros e Diogo do Couto, *raconteurs* como Fernão Mendes Pinto, biógrafos como Frei Luís de Sousa, escritores ascéticos como o padre Manuel Bernardes, mora-

listas como Frei Heitor Pinto, oradores sagrados como o padre António Vieira, homens inspirados de Deus como Frei Tomé de Jesus, que, no cativoiro, compôs a obra de devoção inigualável «*Trabalhos de Jesus*». E cita-os todos, para reservar o maior louvor a esse incomparável D. Francisco Manuel de Melo.

Pois bem; deu-nos Portugal esta casta e sonora, forte e pulida língua portuguesa, para a honrarmos e acrescentarmos, na divulgação, de grande povo que havemos de ser, e aparecem por aí umas vozes, graças a Deus discordantes, felizmente sem alcance e sem eco, a reclamar, em nome do nativismo, os abusos de prosódia, os erros de sintaxe, os solecismos internacionais, os deleixos de estilo, porque com isso, dizem eles, ou pensamos consigo, faremos uma língua brasileira, tristíssimo dialecto começado assim no erro, não do povo, o que seria de se escusar, mas de letrados, o que é apenas de sorrir. A língua brasileira seria como a parentela brasileira que alcançou o nosso desvario...

Felizmente, assim como a gente não escolhe os seus parentes, e, mercê de Deus, os nossos foram ilustres, também não escolhe a linguagem que balbucia no berço, e bemaventurados os brasileiros, porque essa, é a ilustre língua portuguesa!»

Com uma sessão solene abriu o ano lectivo do Liceu Nacional de Leiria

Realizou-se em 1 de Outubro, pelas 16 horas, a abertura oficial do ano lectivo do Liceu Nacional de Leiria.

A sessão solene, realizada no Ginásio do Liceu, presidiu o Secretário do Governo Civil, Dr. Luís de Almeida Trindade, em representação do Governador Civil, ladeado pelo Reitor do Liceu Nacional, Dr. Agostinho da Silva, Dr.^a Helena Moreira Duarte Carvalho, Delegada da M. P. Feminina, Cónego Carlos de Azevedo em representação do Bispo da Diocese, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, Dr. António Dias Coimbra, Vice-Presidente da Câmara Municipal, Eng.^o Costa e Sousa e pelos representantes dos pais dos alunos, Francisco Rebelo dos Santos.

Abriu a sessão o Reitor do Liceu para apresentar saudações aos seus convidados e para esplanar alguns problemas da ética do ensino, tais como: Do surto de afluência aos Estabelecimentos de Ensino — factor aliás Mundial —, dos exames como factor psicológico, das forças morais que convergem na educação, a integração dos alunos na sociedade Portuguesa fazendo um apelo aos pais e aos encarregados de educação para colaborarem na orientação do Liceu segundo as normas estabelecidas pelo Ministro. Disse que este ano há cerca de 1 100 matrículas, pelo que teve de haer

um desdobramento de serviço com horários de manhã para os últimos anos e horários de tarde para os restantes, visto que o Liceu só possui 26 aulas e terem sido criadas 48 turmas.

Seguidamente procedeu à distribuição dos prémios anuais que foram os seguintes: PRÉMIO GOVERNADOR CIVIL — 3.^o ano — Dagoberto Ferreira Botelho — 17 valores, 50\$00, Luísa Maria Gaspar Afonso — 17 valores — 50\$00, Maria José Umbelino Ferreira — 17 valores — 50\$00, Vera Maria Ferreira Varela — 17 valores — 50\$00, Isabel Maria Arqueiro Ferreira — 16 valores — 50\$00, Maria de Fátima Borges Marques da Costa — 16 valores — 50\$00, Maria José Carvalho de Abreu e Oliveira — 16 valores — 50\$00, Maria Luísa Araújo Proença — 16 valores — 50\$00, Rosa Maria Jacobety de Almeida Trindade — 16 valores — 50\$00, Alfredo Manuel Ferreira Marques — 15 valores — 50\$00, Carlos Luís Marques Pereira — 15 valores — 50\$00, Helena Maria de Sousa Carvalho dos Santos — 15 valores — 50\$00, Jorge Manuel Soares da Fonseca — 15 valores — 50\$00, José Alberto Galo Vareda — 15 valores — 50\$00, Maria Leonor Narciso da Silva — 15 valores — 50\$00, Maria Manuela do Nascimento Santos — 15 valores — 50\$00, Maria Rosa Pereira Lains — 15 valores — 50\$00, Pedro Sér-

No dia 25 de Setembro último, faleceu no Senhor Roubado — Odivelas, onde acidentalmente se encontrava, a Sr.^a D. Maria do Carmo Nunes, que era natural e residente nesta freguesia.

Contava 71 anos de idade e era casada com o nosso prezado Amigo Sr. José João Nunes, que há muitos anos reside na cidade da Beira.

A falecida era mãe dos Srs. Albano Nunes Rodrigues, casado com a Sr.^a D. Aida Loureiro Marques, Nunes Rodrigues, ele empregado dos Caminhos de Ferro, naquela cidade da Beira, Guilherme Nunes Rodrigues, casado com a Sr.^a D. Aida Nunes Rodrigues, ele empregado comercial, naquela cidade, Eng.^o Roberto

Nunes Rodrigues, funcionário da C. P., na cidade do Porto, casado com a Sr.^a D. Madalena Carreira Garcia Nunes Rodrigues, e a Dr.^a D. Cecília Nunes Rodrigues, analista no Sanatório de D. João I, na cidade de Lisboa, casada com o Sr. Júlio Pinto, empregado comercial, na mesma cidade.

O corpo da falecida foi transladado de Odivelas para a Graça, no dia 28 daquele mês de Setembro, onde foi sepultada no cemitério local.

No respectivo funeral se incorporaram muitas pessoas, que assim prestaram a sua última homenagem à bondosa falecida.

«A Regeneração», muito sinceramente, apresenta a toda a família enlutada sentidas condolências.

De Aguda FALECIMENTO

No dia 25 do passado mês de Setembro, faleceu no Hospital da Universidade de Coimbra, o Sr. Ambrósio Carvalho de Abreu, natural e residente nesta localidade.

Contava 77 anos de idade e era casado com a Sr.^a D. Maria da Nazaré Abreu.

Era pai dos Srs. Fausto, Rogério, Edgar e António Carvalho de Abreu, e das Sr.^{as} D. D. Maria Amélia Medeiros e Maria Graciosa Nazaré de Abreu Cirurgiã.

Porque o falecido gozava, nesta freguesia de geral simpatia e estima, o seu falecimento foi profundamente sentido.

O seu funeral que teve lugar no dia 28 para o cemitério local, constituiu uma impressionante manifestação de pesar, nele se tendo incorporado inúmeras pessoas de todas as categorias sociais.

«A Regeneração» que contava entre os seus assinantes o Sr. Ambrósio Carvalho de Abreu, apresenta a toda a família enlutada sentidas condolências.

DE CHÃS DE CIMA

No dia 29 de Setembro último, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria Amélia Rosí da Silva Lopes, do lugar dos Chãos de Cima, desta freguesia, casada com o sr. José Lucina Lopes, nosso prezado assinante, actualmente a prestar serviço militar em Macau, para onde foi no passado mês de Maio.

Mãe e filho encontram-se em perfeito estado de saúde, tendo o parto decorrido com a maior normalidade.

Felicitemos os pais e desejamos ao neófito o futuro mais venturoso.

† Agradecimento

José João Nunes, seus filhos, filha, noras e genro, muito reconhecidos, vêm agradecer, por este meio, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua esposa, mãe e sogra — Maria do Carmo Nunes, que foi sepultada no dia 28 de Setembro último no cemitério da freguesia da Graça — concelho de Pedrógão Grande.

(Continua na pág. 2)